

Os Herdeiros

Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron

A escola transforma as desigualdades sociais (culturais) em desigualdades escolares.

“Os estudantes mais favorecidos, não só devem ao meio de origem os hábitos, o treino e as atitudes que lhes são mais úteis nas tarefas escolares, mas herdam também saberes e um savoir-faire, gostos e um bom gosto, cuja rendibilidade escolar, embora indirecta, não deixa de se verificar.”

Para alguns a cultura escolar é idêntica à cultura da família enquanto que para outros representa uma aculturação.

Os Herdeiros

Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (cont.1)

O sistema educativo contribui através da sua própria lógica, para assegurar a perpetuação do privilégio. A igualização formal face à escola (igualdade de oportunidades) jamais conseguirá superar as desvantagens dos alunos oriundos das classes trabalhadoras.



Existem relações entre a classe dominante e a escola.

As classes sociais estão representadas no ensino superior de forma desigual.

Os Herdeiros

Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (cont.2)

- O sistema escolar provoca uma eliminação tanto maior quanto mais se caminha para as classes desfavorecidas.
- O acesso ao ensino superior é o resultado duma selecção escolar que se efectua ao longo do percurso escolar, de acordo com a origem social dos alunos.
- Os obstáculos económicos não bastam para explicar a “mortalidade escolar”. A escola elimina diferenças de atitudes e aptidões ligadas à origem social.

De todos os factores de diferenciação, a origem social é aquele que mais fortemente se faz sentir sobre os estudantes.

Os Herdeiros

Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (cont.3)

Os sucessos e os fracassos dependem de orientações precoces que são produtos do meio familiar.

Os estudantes de origem burguesa manifestam maior segurança.

A escola dá paradoxalmente um grande valor à arte de se distanciar dos valores e das disciplinas escolares.

A cultura “livre” é distribuída de forma desigual entre os estudantes originários de meios diferentes.

Em qualquer domínio cultural os hábitos culturais de classe e os factores económicos acumulam os seus efeitos.

Os comportamentos culturais obedecem mais aos determinismos sociais do que à lógica das preferências.

Os Herdeiros

Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (cont.4)

Os mesmos saberes não exprimem as mesmas atitudes e não estão ligados aos mesmos valores: enquanto para uns esses saberes provêm da aprendizagem escolar, para outros advêm em primeiro lugar do meio familiar.

Uma cultura puramente escolar é não só uma cultura parcial, mas uma cultura inferior.

Para as camadas mais desfavorecidas a escola continua a ser a única via de acesso à cultura.

Paradoxalmente, a escola desvaloriza a cultura que transmite em detrimento da cultura “herdada”.

Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (cont.5)

- 
- Os estudantes só são *formalmente* iguais face à aquisição da cultura “superior”; na realidade diferem através de todo um conjunto de pré-saberes atribuíveis ao meio de origem.

- 
- Estão separados por uma série de características culturais que partilham.

- 
- Crer que, quando damos os mesmos meios económicos a todos, estamos a dar iguais oportunidades de acesso é ignorar que as aptidões resultam da maior ou menor afinidade entre os hábitos culturais duma classe, as exigências do sistema de ensino e os critérios que definem o sucesso.

Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (cont.6)

Para os filhos de camponeses e operários a aquisição da cultura escolar é uma “aculturação”.

A cultura da elite está próxima da cultura da escola.

Para uns a aprendizagem da cultura da elite é uma conquista, para outros, uma herança.

Baudelot e Establet
L'École Capitaliste en France

Ao longo de todo o percurso escolar, verifica-se uma oposição entre dois canais – o Secundário Superior (SS), frequentado pelos filhos das classes dominantes, e o Primário Profissional (PP), frequentado pelos filhos das classes dominadas.

Só podem existir estes dois canais visto que só existem duas classes.

A escola distribui os indivíduos nos diferentes postos de trabalho.



O objectivo da escola não é unificar mas dividir.

Baudelot e Establet

L'École Capitaliste en France (cont.1)

A escola só é contínua e unificada para aqueles que percorrem todo o seu percurso.

Para aqueles que abandonam a escola, depois do ensino primário ou profissional “curto”, não existe apenas uma escola : existem escolas distintas, sem relação entre si; existe descontinuidade.

Baudelot e Establet

L'École Capitaliste en France (cont.2)

Existe continuidade entre o ensino secundário e o superior mas não existe continuidade entre o profissional e estes.

Trata-se de canais de escolarização completamente distintos, devido às classes sociais a que se destinam, aos postos na divisão social do trabalho e ao tipo de formação que proporcionam.

O ensino primário e o profissional “curto” não dão acesso ao secundário nem ao superior, mas ao mercado de trabalho, ao mundo da produção material. Constituem secções de percursos interrompidos.

Baudelot e Establet

L'École Capitaliste en France (cont.3)

Do ponto de vista da escola trata-se de percursos incompletos.

Do ponto de vista da produção e do mercado de trabalho, não se trata de percursos interrompidos, trata-se de caminhos que vão até ao seu termo. Simplesmente esse termo não é constituído pela cultura e pelo saber do ensino secundário e superior, mas pela produção.

É no seio da escola primária que ocorrem as divisões porque esta não é unificadora. Ela divide a massa escolarizada em duas secções distintas e opostas.

Baudelot e Establet

L'École Capitaliste en France (cont.4)

Tal processo reveste-se de um aspecto duplo:

- 1- Assegura uma distribuição material, uma repartição dos indivíduos em pólos opostos da sociedade.
- 2- Desempenha uma função política e ideológica de inculcação da ideologia burguesa.

A orientação confirma um *facto consumado* à partida e constitui o processo real de divisão.

A ideologia burguesa é inculcada sob duas formas opostas, características de cada um dos ramos da escolaridade.

Existe a “cultura” do canal SS e existem as suas formas diferenciadas no canal PP que são seus *subprodutos*.

Ambos os canais são necessários para assegurar a divisão social do trabalho, para que cada indivíduo actue segundo as necessidades do trabalho, considerando-os como deveres.

L'École Capitaliste en France (cont.6)

Quando a escola primária valoriza o trabalho manual é sob a sua forma arcaica, artesanal e estética – a cerâmica, a arte de fazer cestos, a tecelagem, etc...

- Além da função ideológica da escola existe paralelamente uma função de saber

- Assim:

- No PP existe a reprodução de saberes e técnicas (ler, contar...) que mesmo incompletas contêm uma finalidade produtiva.

- O SS fornece conteúdos científicos.

Baudelot e Establet

L'École Capitaliste en France (cont.7)

Contudo:

O valor dum *saber-fazer* não existe sem o seu uso produtivo o qual está ausente da escola. Nas práticas escolares os problemas são fictícios e tendo em vista a avaliação.

Esta separação material das práticas escolares e das práticas produtivas é efeito da divisão entre trabalho manual e intelectual. Nas sociedades o saber divide-se entre a teoria e a prática.

A ausência dos filhos dos operários nos liceus e faculdades produziu-se ao nível da escola primária.

A escola primária divide para toda a vida.

A escola constitui o instrumento e a causa da divisão da sociedade em classes?

É evidente que não, porque as classes sociais preexistem à escola.

- A escola favorece os favorecidos e desfavorece os desfavorecidos. (Bourdieu)

- A escola limita-se a reproduzir ou a perpetuar as desigualdades sociais já preexistentes (família de origem).

- As crianças são desiguais face à escola porque antes de aí entrarem foram submetidas à acção de diferentes factores.

L'École Capitaliste en France (cont.9)



A separação dos indivíduos em dois canais só se produz porque existem já as duas redes e porque o professor é obrigado a “alimentá-las” a ambas.



As famílias estão em boa ou má posição, não em abstracto, mas em relação às exigências do próprio sistema escolar.



O que determina a estrutura do aparelho escolar, e as consequências dos diferentes percursos individuais são a divisão da sociedade em classes.

Como é que a escola assegura a reprodução das relações de produção?



1. Reparte os indivíduos no interior da escola, os quais vão desembocar no exterior daquela.

2. Inculca a ideologia burguesa para manter as relações de produção existentes (dominação e submissão).

A procura social da educação

Aumento da população escolarizada : massificação escolar.

Aumento da esperança de vida escolar;

Valorização dos diplomas;

Necessidade de especialização.

A educação é considerada factor de desenvolvimento económico.

Portugal:

Aumento global da população escolar apesar da quebra de natalidade. (A diminuição é significativa no 1º ciclo do ensino básico)

Porque aumenta a população escolar ?

Alargamento da rede escolar (ao nível da educação pré-escolar e do ensino superior).

Aumento da divisão do trabalho: necessidade de especialização

Maior aspiração à mobilidade social ascendente

Melhoria do nível de vida.

Aumento da esperança de vida escolar.

Aumento do período de escolaridade obrigatória.

O crescimento da população escolar no ensino secundário e superior deve-se a fenómenos de natureza social: aumento dos requisitos laborais.

Cada profissão exige aptidões particulares e conhecimentos especiais que obrigam a uma maior especialização. (Durkheim)

O estatuto sócio-económico da família [é] considerado o melhor prognóstico do progresso escolar. (Rocher)

À educação cabe o papel de estabelecer um equilíbrio entre a ciência e a tecnologia e os valores que constituem a finalidade da vida e da acção humana.

Incapacidade dos mercados de trabalho em assegurar ocupação laboral imediata e duradoura à população jovem.

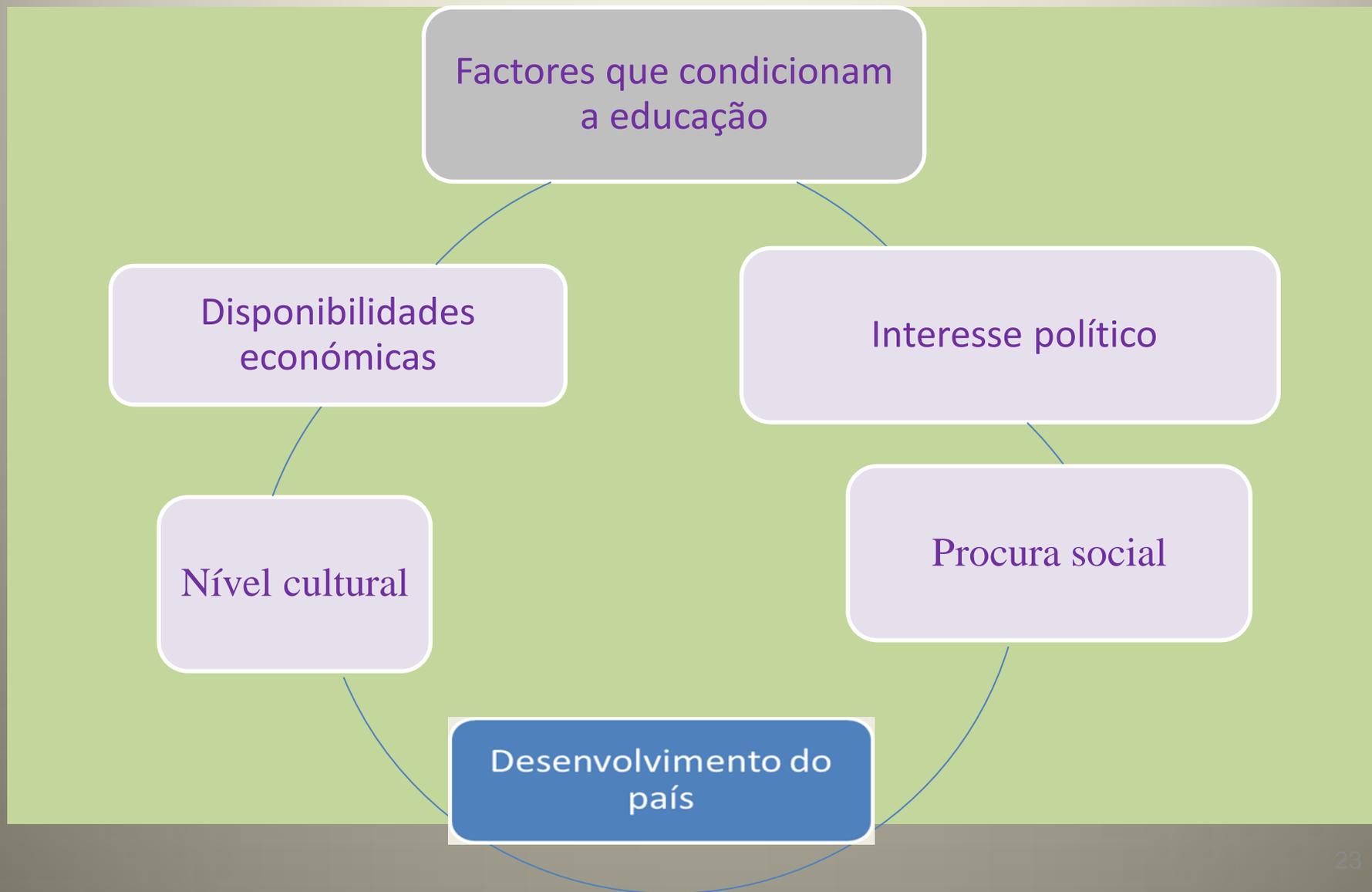
Alternativas:

```
graph TD; A[Alternativas] --> B[Prosseguimento dos estudos (ocupação).]; B --> C[Formação contínua.]
```

Prosseguimento dos estudos (ocupação).

Formação contínua.

Cada sociedade impõe aos seus membros um sistema de educação. (Durkheim)



As funções da educação divergem consoante as diferentes escolas de pensamento sociológico.

Socializadora

Personalizadora

Capacitação profissional

Política

Mudança social

Económica

Seleção social

Função personalizadora: Desenvolvimento das capacidades de reflexão crítica (dificultada pelos padrões educativos extremamente rígidos e standartizados).

Função de capacitação profissional: preparação do indivíduo para a vida activa.

Função de mudança social: é difícil promover a inovação sem originar a ruptura.

Função económica: adaptação dos currículos às necessidades sugeridas pelo mundo empresarial.

Função política: o sistema político cria mecanismos de supervisão, por via orçamental, administrativa e pedagógica. Há uma acção de controle social.

Função de selecção social: aos separar os bons dos maus alunos, a escola agrava as desigualdades sociais, económicas e culturais de que os alunos são portadores quando ingressam no sistema de ensino.

O processo educativo na escola encontra-se condicionado:

Características individuais dos alunos;

Traços do professor;

Organização da própria escola;

Meio familiar de origem.

Para além da escola e da família, o grupo de colegas e os meios de comunicação social são agentes educativos que:



permitem criar uma visão da realidade social na geração seguinte, a qual pode ou não estar em consonância com a dos adultos. (desvio de critérios)

A selecção escolar põe em causa os esforços de democratização do ensino e o processo de mobilidade social pois faz a manutenção e legitima a sociedade em classes e grupos sociais.



Ao decalcar as mesmas condições culturais, mediante a selecção, a escola perpetua a realidade social.

Apesar da unificação dos estudos e do prolongamento da escolaridade básica [...] as dificuldades mais do que a resolver-se, acentuam-se, mostrando assim o fracasso da democratização do ensino. (Loureiro)

Embora acolhendo um número cada vez maior de cidadãos a escola não teve em consideração as suas diferenças; **surgiram entraves à massificação escolar:**



Desarticulação dos programas;

Degradação do estatuto do professor;

Falta de articulação com as especificidades locais e regionais.

Impossibilidade de atender todos os alunos.

Socialização e desenvolvimento económico e social

- 
- A heterogeneidade dos grupos sociais e a herança cultural dos alunos constitui um dos factores de diferenciação nas escolas.

- 
- A sociedade de massas alterou os papéis e as funções da família, nomeadamente a sua dimensão.

- 
- A relação entre os diversos agentes de socialização nem sempre é idêntica aos valores da família, dando assim origem a desajustes.

- 
- Diminuiu o predomínio da família em certos domínios da socialização das crianças.

Escola e sociedade

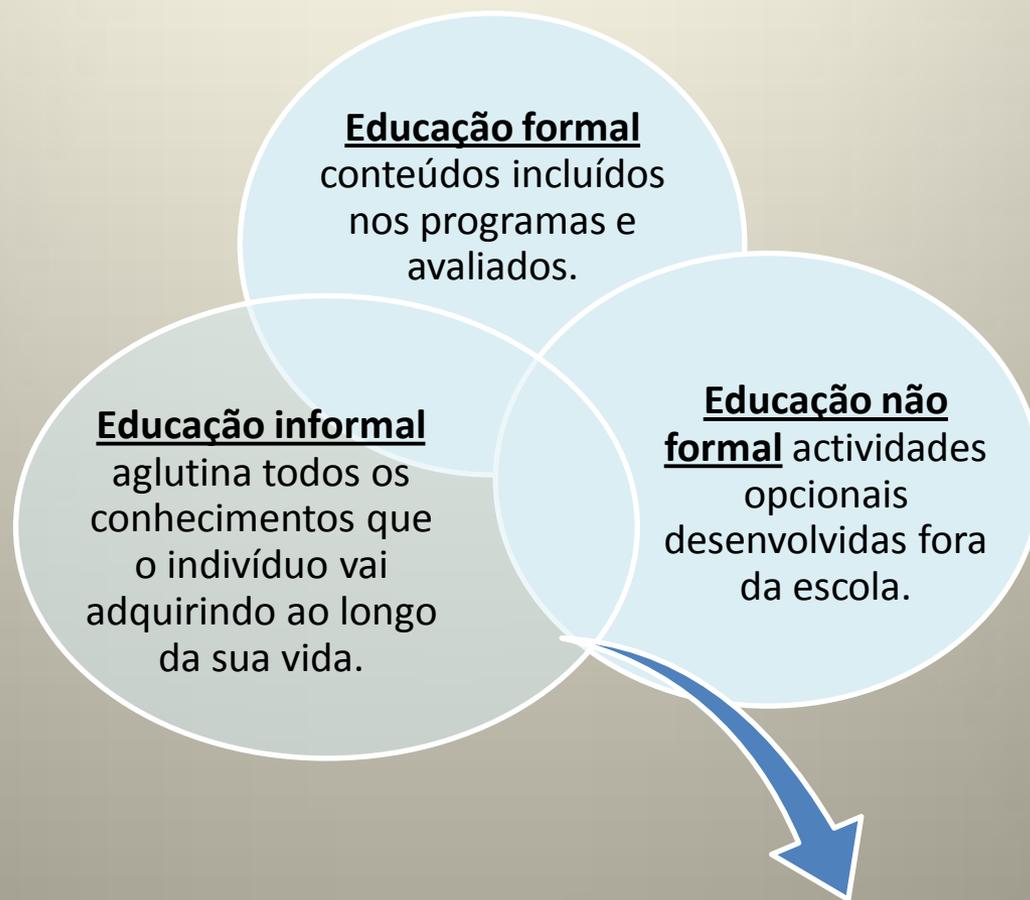
Alteraram-se as funções da instituição escolar:

Os meios de comunicação social passaram a desempenhar não só uma função complementar, mas também concorrente.

Contudo, a instituição escolar continua a manter atributos específicos das organizações de carácter pedagógico:

- Modo de funcionamento;
- Partilha dos tempos lectivos;
- Diferenciação de níveis de ensino e grupos etários.

É cada vez maior a articulação entre a educação formal e a não formal e informal (paralela).



A coexistência destes diversos tipos de educação põe em causa as funções tradicionais da própria escola enquanto agente primeiro de transmissão do saber.

A população que frequenta a escola (área envolvente) transporta para o seu interior um conjunto de valores e de tradições culturais e leva para o exterior ensinamentos.



A escola mantém-se sujeita a um grande número de pressões internas e externas as quais reduzem a sua eficácia e poder de intervenção.



Espera-se que a escola assegure conhecimentos indispensáveis para a estabilidade social.

A educação é um fenómeno social.

A educação é um fenómeno económico (preparação para a vida activa – utilidade – na qual as sociedades baseiam o seu progresso).

A educação é um factor de investimento.